

## DIRECTORS OPINION AS TO THE INFLUENCE OF COVID-19 ON THE SOCIO-EMOTIONAL-AFFECTIVE ASPECT OF THE SCHOOL COMMUNITY

C. BRANDENBURG<sup>1</sup>, J. C. DA S. MACIEL<sup>2</sup>, M. V. BARON<sup>3</sup>, B. E. P. DA COSTA<sup>4</sup>, J. R. SANTANA<sup>5</sup>  
Universidade do Vale do Acaraú<sup>1,2</sup>, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul<sup>3,4</sup>, Universidade Federal do Ceará<sup>5</sup>

ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-9296-6034>  
[crisfisio13@gmail.com](mailto:crisfisio13@gmail.com)<sup>1</sup>

Submetido 28/02/2021 - Aceito 04/05/2021

DOI: 10.15628/holos.2021.12086

### ABSTRACT

The study aimed to explain the opinion of school principals regarding the influence of COVID-19 on the socio-emotional-affective aspect of students, teachers, coordinators and the school community in order to contribute to public policies in the field of health and education, in networks teaching institutions. This was a descriptive exploratory cross-sectional study carried out in a public municipal and state education network, in a Brazilian capital, from 06/02/2020 to 07/02/2020. 172 directors participated in the survey, who answered an

electronic form via Google Form, sent by email. The data were treated using simple descriptive statistics by the program IBM SPSS Statistics 20.0 for Windows 10. In the perception of the directors of the municipal and state education network, COVID-19 "influenced a lot" in the socio-emotional-affective aspects of students, teachers, coordinators and school community. It is therefore necessary to work in a network with contributions linked to new technologies and emotional health in education.

**KEYWORDS:** Directors, COVI-19, School community, Socio-emotional-affective aspect.

## OPINIÃO DE DIRETORES QUANTO A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NO ASPECTO SÓCIO-EMOCIONAL-AFETIVO DA COMUNIDADE ESCOLAR

### RESUMO

O estudo teve como objetivo explicitar a opinião de diretores escolares quanto à influência da COVID-19 no aspecto sócio-emocional-afetivo de alunos, professores, coordenadores e comunidade escolar a fim de contribuir com políticas públicas no âmbito da saúde e educação, em redes públicas de ensino. Tratou-se de um estudo descritivo exploratório transversal realizado em uma rede de ensino pública municipal e estadual, em uma capital brasileira, no período de 02/06/2020 a 02/07/2020. Participaram da pesquisa 172 diretores, que

responderam um formulário eletrônico via *Google Form*, enviado por e-mail. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva simples pelo programa IBM SPSS *Statistics* 20.0 para *Windows* 10. Na percepção dos diretores da rede de ensino municipal e estadual, a COVID-19 "influenciou muito" nos aspectos sócio-emocional-afetivo de alunos, professores, coordenadores e comunidade escolar. É necessário, pois, trabalhar em rede com aportes vinculados às novas tecnologias e à saúde emocional na Educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diretores, COVI-19, Comunidade escolar, Aspecto sócio-emocional-afetivo.



## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, o SARS-CoV-2 - patógeno responsável pelo novo coronavírus (COVID-19) - surgiu no mercado de frutos do mar de Huanan, em Wuhan, na China. Baseado no sequenciamento genômico do vírus, resultados e análises evolutivas, o morcego foi o suspeito inicial de hospedeiro natural de origem do vírus (Yan-Rong et al., 2020). As manifestações clínicas mais comuns para quem contraiu o vírus foram: febre (88,7%) dos casos, tosse (67,8%), fadiga (38,1%), produção de escarro (33,4%), falta de ar (18,6%), dor de garganta (13,9%) e dor de cabeça (13,6%) (Wei-Jie et al., 2020). Pessoas idosas e aquelas com distúrbios subjacentes – hipertensão, doença obstrutiva crônica, doença pulmonar, diabetes, doença cardiovascular e obesidade – evoluem rapidamente para síndrome do desconforto respiratório agudo, choque séptico, acidose metabólica de difícil correção, disfunção da coagulação, assim, evoluindo para o desfecho de óbito (Chaolin et al., 2020).

Assegura-se que o contágio em humanos se dá, principalmente, pelas vias respiratórias, por gotículas, secreções respiratórias, contato direto ou quando um indivíduo toca uma superfície ou objeto contaminado com o vírus e subsequentemente toque sua boca, nariz ou olhos. O período de latência é geralmente de 3 a 7 dias, e um máximo de 14 dias (Qun et al, 2020; Sasmita et al., 2020). A SARS-CoV-2 merece atenção especial, pois é contagiosa durante o período de latência (Jin et al., 2020). E neste período, muitos indivíduos são assintomáticos ou apresentam sintomas leves da doença. Nesse sentido, o isolamento social e medidas protetivas de higiene ainda são ferramentas importantes, enquanto não há vacinas disponíveis para toda população (Baron et al., 2020a). Contudo, diversos setores foram repentinamente afetados pela pandemia do COVID-19, entre eles a educação, o que ainda gera particular preocupação, pois impacta na construção do saber e na cidadania.

Devido ao cenário da pandemia mundial deflagrado pelo novo Coronavírus (resultante da SARS-CoV2), a Organização Mundial de Saúde (OMS), no dia 30 de janeiro de 2020, decretou emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (WHO, 2020; Brandenburg, et al., 2020). Por esta situação, as aulas presenciais em diversos municípios no Brasil foram interrompidas a partir de 17 de março de 2020, regulamentação que fez parte do pacote de medidas de enfrentamento à COVID-19, que já vinha acontecendo em diversas partes do mundo (Ozório, et al., 2020); fato que sustenta até o presente momento ancorado em diversos decretos estaduais e municipais brasileiros. Esta atitude de isolamento e restrição de aulas presenciais atingiu cerca de 1,57 bilhão de alunos, no total de 191 países, como afirma a Organização das Nações Unidas para a Educação - UNESCO (2020).

Seguindo as orientações da OMS (2020), o Conselho Nacional de Saúde no Brasil, através da portaria de nº 22, datada do dia 09 de abril de 2020, indicou o afastamento social e orientou determinações que não permitissem aglomerações, como medida para diminuir a circulação da COVID-19 e prevenir a saturação da Rede de Saúde (Brandenburg, et al., 2020). Os autores Martins, Santana e Fialho (2014) asseguram que as práticas educativas em ambientes virtuais sofreram influência com sucessivos avanços observados nos últimos tempos por meio do advento de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Esta ideia se encaixou perfeitamente no contexto atual, onde passamos a nos comunicar e praticar as atividades de trabalho e da escola em casa, que levou à educação à distância como única alternativa por meio de TIC's através de aplicativos de e-



mail, whatsApp, plataforma institucional, google meet, google classroom, zoom, entre outros para oportunizar o processo de ensino e aprendizagem, mesmo emergencial, para os alunos.

Cabe ressaltar, que as aulas remotas emergenciais em tempos de pandemia são empregadas por ambientes virtuais onde Castells (2003), assegura que através da rede da internet e seus diversos aplicativos o trabalho é viável devido a diversas possibilidades de interações sociais. O acesso à internet configura-se como uma das ferramentas de fundamental importância para o conhecimento quando comparado com o material didático caneta e folha (Borba; Malheiros; Zulatto, 2007). Entretanto, tal como salienta Oliveira (2012), o amparo governamental é de extrema importância para que os processos que envolvam a construção do conhecimento aconteçam, isto é, não se findem somente no âmbito da informática educativa.

Contudo, muitas escolas brasileiras ainda não estavam/estão preparadas para a atual conjuntura do ensino vinculados às novas tecnologias (Bezerra et al, 2021; Arruda & Siqueira, 2020). Isso acarretou em diversos impactos na saúde emocional de alunos e professores, mais especificamente; objeto de estudo deste trabalho. Estes tiveram que se reinventar em muitos aspectos, tais como: aquisição de suportes tecnológicos, pensamento computacional, aprender rapidamente a utilizar as novas tecnologias integrando-as ao conteúdo, planejar a inclusão de alunos por falta de acesso, elaborar material de apoio pedagógico, oportunizar uma assistência adequado para alunos com necessidades especiais, ter um comportamento informacional vinculado ao trabalho colaborativo, etc (Soares-Leite & Nascimento-Ribeiro, 2012 ; Silva, 2018; Nascimento, 2019; Ferreira & Simões, 2019; Bezerra et al, 2021; Santos).

Desta maneira, é relevante discutir sobre a saúde emocional, a qual está vinculada à competência nº8 da Base Nacional Comum Curricular: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BNCC, 2018, p.12). Devido ao impacto considerável envolvendo as situações de ensino e aprendizagem, principalmente em professores e alunos, cabe o seguinte questionamento: Como a COVID-19 influenciou no aspecto sócio-emocional-afetivo de alunos, professores, coordenadores e a comunidade escolar? Portanto, o presente estudo teve como objetivo explicitar a opinião de diretores escolares quanto à influência da COVID-19 no aspecto sócio-emocional-afetivo de alunos, professores, coordenadores e comunidade escolar a fim de contribuir com políticas públicas no âmbito da saúde e educação, em redes públicas de ensino.

## 2 METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo transversal realizado em uma rede de ensino pública municipal e estadual, em uma capital brasileira, no período de 02 de junho a 02 julho de 2020, em meio à situação de isolamento social, ocasionado pela COVID-19. O estudo se propôs a coletar diversas informações tais como: ocorrência ou não de aulas remotas, dificuldades de professores e alunos, instrumentos utilizados nas mediações, tipos de atividades, avaliações, acessibilidade à internet, vantagens e desvantagens do ensino remoto e saúde emocional de alunos, professores, coordenadores e a comunidade escolar como um todo, na opinião dos diretores, sendo este último objeto de estudo da presente pesquisa.



A população objeto do estudo foi composta por 470 diretores, dos quais 172 participaram da pesquisa voluntariamente e preencheram o questionário, composto por 42 questões, sendo que 24 questões foram referentes à situação das escolas quanto aos aspectos de infraestrutura, merenda escolar, região que pertence, quantidade de alunos, coordenadores, professores, serviços gerais, merendeiras, transporte escolar, quantidade de turmas; 14 questões referentes à ocorrência de aulas remotas; 1 questão quanto a não ocorrências de aulas remotas; 1 questão referente a segurança de retorno às aulas; e, 2 questões sobre saúde emocional, as quais foram utilizadas nesta pesquisa, pois se referiram diretamente ao tema em questão.

Foi preservado o sigilo e anonimato dos participantes da pesquisa e das referidas escolas. A coleta de dados foi realizada através de um formulário eletrônico criado pelo *Google Form* e enviado por e-mail aos partícipes da pesquisa através do link: <https://forms.gle/BDKpERL1ax7K4VCe6>.

Cabe ressaltar que a pesquisa foi desenvolvida em parceria com a Secretaria de Educação do Estado e Secretaria de Educação do Município das escolas participantes. Foram incluídos no estudo diretores das escolas que aceitaram participar da pesquisa, colaborando com o preenchimento do questionário enviado por e-mail. E foram excluídos do estudo os diretores de escolas que não preencherem por completo o questionário. Os dados coletados foram tratados por meio de estatística descritiva simples pelo programa IBM SPSS *Statistics* 20.0 para *Windows* 10.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade das escolas pesquisadas apresenta um total de 546 Escolas Municipais e 180 Escolas Estaduais que atendem a um total de 726 escolas que compõem a rede pública de ensino (QEdu, 2018). Em 16 março de 2020 as aulas presenciais foram canceladas para tentar conter e minimizar a transmissão da COVID-19. Desde então vários decretos vêm sendo proclamados para prorrogar as medidas de distanciamento na comunidade escolar, ou seja, para que continue sem aulas presenciais na rede pública de ensino. Em meio a esta pandemia e caos educacional, os professores se viram na difícil tarefa de se adaptarem ao ensino à distância com aulas e atividades remotas.

De um total de 726 escolas da rede pública de ensino, estaduais e municipais, do município pesquisado, foram enviados e-mails para 470 escolas, destas, responderam ao questionário somente 172 diretores de escolas, (68,6%) referente às escolas municipais e (31,4%) estaduais. Acredita-se que o fato de muitos diretores não terem colaborado com a pesquisa foi devido à sobrecarga de trabalho durante a pandemia da COVID-19 pois, além das tarefas da direção da escola ainda estavam preocupados em manter as atividades educacionais, mesmo que remotamente e tiveram que lidar com outros problemas que afetaram e mudaram o cotidiano escolar como: distribuição de alimentos, problemas com falta de interação aos meios remotos de ensino por parte de professores e alunos e a falta de internet da comunidade escolar. Além disso, se pode mencionar a própria COVID-19 que fez vítimas e deixou muitos de luto, e se pode citar também o pânico que a situação da pandemia da COVID-19 colocou e ainda coloca à prova. Um estudo de revisão da literatura avaliou a saúde mental da população chinesa no início da epidemia por COVID-19, e evidenciou a presença de indicadores emocionais negativos como: ansiedade, depressão, estresse, indignação, diminuição da felicidade, aumento da sensação de risco social e diminuição na satisfação com a vida, redução da qualidade do sono e níveis baixos de capital social no início do ano de 2020 (Baron et al., 2020b).



As autoras Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) em seu artigo salientam sobre a exaustão deste período na comunidade escolar com o fato de migrarem de um sistema presencial para o de Educação à Distância sem a infraestrutura e aparato prévio definido, aumentando assim, a sobrecarga do trabalho e a responsabilidade dos profissionais da educação fazendo com que muitos chegassem à exaustão. Nesse sentido, problematizar sobre a situação da saúde emocional neste cenário é tão importante.

De acordo com o Decreto Nº 5.622/05, no seu art. 1º estabelece que: “A educação a distância consiste na realização dos processos de ensino e aprendizagem através de recursos tecnológicos e meios de comunicação, onde professor e aluno se encontram em lugares e tempos diversos” (Brasil, 2005). Porém, para que este processo educacional se determine deve ter meios facilitadores e ambientes propícios para que o ensino ocorra (Soares, 2019; Therrien, Azevedo & Lacerda, 2017), na falta destes meios, optou-se como a alternativa de ensino remoto, ou seja, atividades de aprendizagem virtuais sem a presença do professor e do aluno na sala de aula convencional. Desta forma migrou do estudo presencial para o estudo em ambiente virtual.

No Brasil, muitas redes de ensino têm optado pela modalidade de ensino remoto, numa espécie de educação à distância (EaD) improvisado, produzindo materiais às pressas para que os alunos possam estudar em suas casas, envolvendo professores na gravação de vídeo-aulas e transmissões ao vivo em múltiplas plataformas virtuais (Todos pela Educação, 2020, p. 6).

Os resultados da presente pesquisa, mostraram que os diretores das escolas apresentaram idade mínima de 34 anos e máxima de 64 anos, e média de (49,01 ± 7,43) anos e assimetria de (-0,052). Informações de caracterização de alunos, professores e coordenadores das escolas foram apresentados na Tabela - 1 abaixo.

Tabela 1- Dados de caracterização de alunos, professores e coordenadores das escolas municipais e estaduais.

	n (%)		n (%)
Alunos matriculados	3000 (100)	Alunos que estão participando das aulas remotas	1700 (56,66)
Coordenadores efetivos	172 (100)	Coordenadores ativos	172 (100)
Professores efetivos	280 (100)	Professores efetivos que estão ministrando aulas remotas	60 (21,42)
Professores contratados	59 (100)	Professores contratados(as) que estão ministrando aulas remotas	51 (86,44)

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados apresentados demonstraram que de 3000 (100%) alunos matriculados na rede municipal e estadual, apenas 1700 (56,66%) efetivamente participaram das aulas remotas oferecidas pelas escolas, durante o período da aplicação do instrumento. Estes dados revelaram a ausência de (43,34%) dos alunos nas aulas à distância. De acordo com pesquisadores sobre o assunto em questão, no Brasil, muitas redes de ensino acataram as orientações de governantes e vem promovendo atividades remotas junto aos alunos, contudo, estas têm limitações e não atendem a todos os alunos. A situação provocada pela pandemia evidenciou que professores da rede pública não estavam preparados para lidar com as dificuldades surgidas no desenvolvimento de aulas remotas, expondo ainda mais as adversidades educacionais advindas do baixo investimento educacional, bem como a falta de políticas efetivas de formação e valorização docente (Bezerra et al., 2021; Arruda & Siqueira, 2020; Fonseca, 2019; Leão, Fialho e Sousa, 2020; Nascimento, 2019).



Além disso, constatou-se neste contexto que uma pequena parcela dos professores efetivos (21,42%) de fato ministraram aulas remotas logo no início da pandemia. Nesse caso, se faz necessário repensar sobre a qualidade da Educação e sobre o investimento na formação continuada destes profissionais. Isto de fato vem realmente acontecendo com efetividade? A questão é que "estabelecer condições ou formas diferenciadas para que os estudantes, sobretudo, na educação básica, nas diversas disciplinas, possam ser estimulados a serem seres ativos na construção de conhecimento é um desafio para os professores" (Silva; Silva & Borges Neto, 2017, p.129). É sabido que isso já vem sendo bastante discutido ao longo dos anos, principalmente, com a inserção do período das tecnologias na educação na década de 70. E ainda amparado em diversos artigos explicitados pela Constituição Brasileira de 1988 (CF, 1988, ART 60, inciso XII, § 1º; CF, 1988, EC nº 14 de 1996, ART 5º, §4º; CF, 1988, ART 23, inciso V; CF, 1988, ART 214, inciso III e IV; CF, 1988, ART 206, inciso VII).

Um estudo atual buscou relatar a experiência da realidade profissional de professores com relação às atividades remotas desenvolvidas junto aos alunos da rede pública municipal de ensino na cidade do Crato-CE durante o período da pandemia no ano de 2020. O estudo mostrou que os professores da escola pública enfrentam inúmeras dificuldades no desenvolvimento de aulas remotas, e estas podem estar relacionadas a falta de formação dos professores em tecnologias digitais e o seu uso como recurso pedagógico. Estes resultados mostram que a educação necessita de ajustes nesta realidade (Bezerra et al., 2021).

Sob esse viés, pensando na qualidade da infraestrutura e de apoio pedagógico, adesão às ferramentas de tecnologia, incentivo à formação continuada, ambiente adequado de trabalho, entre outros aspectos que influenciam diretamente no trabalho pedagógico, diretores das escolas da rede de ensino pública municipal e estadual responderam questões relacionadas à influência da COVID-19 no aspecto sócio-emocional-afetivo de alunos, professores, coordenadores e comunidade escolar. Os resultados foram apresentados na Tabela - 2. Tratar este aspecto denota extrema relevância devido à sobrecarga de atividades e aprendizagens de forma instantânea, principalmente de professores e alunos, os quais tiveram cobrança demasiada na atual conjuntura. Professores e alunos tiveram que se adequar a uma sinergia de responsabilidades impostas pelo isolamento social, e dar conta das atividades remotas com uma participação bastante tímida neste segmento por parte do poder público.

Tabela 2 - Descrição da influência da COVID-19 no aspecto sócio-emocional-afetivo de alunos, professores, coordenadores e comunidade escolar da rede de ensino pública

Rede de ensino	1 - Em relação aos alunos, na sua percepção, houve influência da COVID-19 no aspecto sócio-emocional-afetivo?	n (%)
Municipal	Não teve influência	2 (1,7)
	Teve pouca influência	20 (16,9)
	Teve influência média	43 (36,4)
	Teve muita influência	53 (44,9)
	Total	118(100)
Estadual	Não teve influencia	0 (0)
	Teve pouca influência	5 (9,3)
	Teve influência média	18 (33,3)
	Teve muita influência	31 (57,4)
	Total	54 (100)





2 - Em relação aos professores, coordenadores e a comunidade escolar, na sua percepção, houve influência da COVID-19 no aspecto sócio-emocional-afetivo?		
Municipal	Não teve influência	2 (1,7)
	Teve pouca influência	12 (10,2)
	Teve influência média	38 (32,2)
	Teve muita influência	66 (55,9)
	Total	118(100)
Estadual	Não teve influencia	0 (0)
	Teve pouca influência	5 (9,3)
	Teve influência média	23 (42,6)
	Teve muita influência	26 (48,1)
	Total	54 (100)

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 2 mostra que 118 diretores da rede de ensino municipal e 54 diretores da rede de ensino estadual responderam às questões relacionadas ao aspecto sócio-emocional-afetivo. Os resultados mostraram que na percepção dos diretores da rede de ensino municipal e estadual, a COVID-19 “influenciou muito” nos aspectos sócio-emocional-afetivo de alunos, professores, coordenadores e comunidade escolar. Tal situação repercutiu e influenciou no conceito de competência socioemocional:

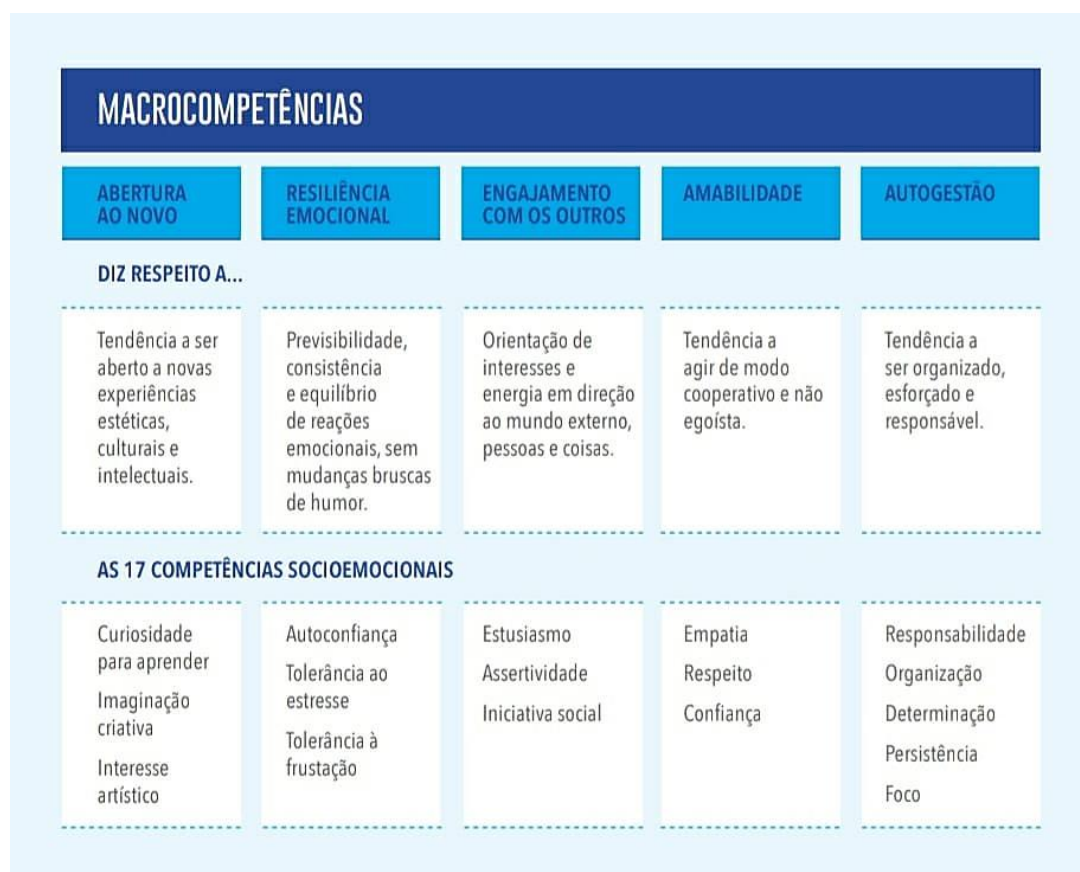
"As competências socioemocionais são definidas como as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos (John & De Fruyt, 2015). Ou seja, elas se expressam no modo de sentir, pensar e agir de cada um para se relacionar consigo mesmo e com os outros, para estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los, para tomar decisões, para abraçar novas ideias ou enfrentar situações adversas. [...] Além do impacto na aprendizagem, diversos estudos multidisciplinares têm demonstrado que as pessoas com as suas competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam experiências mais positivas em diferentes setores da vida, tais como bem-estar e saúde, relacionamentos, escolaridade e trabalho" (São Paulo, 2019, p.7).

Nesse sentido, percebe-se que apenas 2(1,7%) dos diretores da rede de ensino municipal afirmaram que a COVID-19 “não teve influência” nos aspectos sócio-emocional-afetivo de alunos, professores, coordenadores e comunidade escolar. E com base no conceito apresentado, se faz necessário pensar em políticas públicas acerca do cuidado humano no campo da saúde emocional. Há muitos jovens envolvidos nessa realidade, professores que necessitam de atenção e direcionamentos mais sólidos e consistentes, famílias que tiveram que se encaixar e se adaptar abruptamente à uma realidade inesperada, mas necessária.

A teoria psicogenética do desenvolvimento da personalidade de Henri Wallon integra a afetividade e a inteligência. Sempre destacando que essa dinâmica é marcada por rupturas e sobreposições, elucida que ela acontece por meio do mecanismo de ‘alternâncias funcionais’, esclarecendo que as mudanças de fases não se dão por sucessão linear, e sim o surgimento de uma nova etapa do desenvolvimento que implica na incorporação dinâmica das condições anteriores, ampliando-as e ressignificando-as. Vale ressaltar, ainda, que para Wallon o desenvolvimento não se encerra no estágio da adolescência, mas permanece em processo ao longo de toda a vida do indivíduo. Afetividade e cognição estarão, dialeticamente, sempre em movimento, alternando-se nas diferentes aprendizagens que o indivíduo incorporará ao longo de sua vida (Gratiot-Alfandéry, 2010).

O processo de ensino-aprendizagem precisa favorecer os conhecimentos prévios do aluno e suas múltiplas vivências, e o afeto neste contexto proporciona não somente um ambiente agradável para professor e aluno, mas sim uma educação humanizadora voltada para a transformação, centrada na solidariedade (Silva, 2013 p. 40).

Nesse caso, conhecer os fatores envolvidos nas competências sócio-emocionais e afetivas, faz parte do trabalho com a cultura e o comportamento informacional (Silva, 2018) dos envolvidos no processo de construção do conhecimento, e isso resultará em diferenças significativas na saúde e na educação como um todo. É trabalhar em prol de assegurar a dignidade da pessoa humana (CF, 88, ART 1, III), garantir o padrão de qualidade, valorizar os profissionais envolvidos na educação escolar, viabilizar igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (LDB 9394/96, ART 3; CF, 88, ART 206). Além disso, proporcionar compreensões colaborativas no ambiente de trabalho através de parcerias conjuntas com as secretarias dos municípios acerca deste tema a fim de viabilizar esse apoio na saúde do professor (Santana et al, 2014) do aluno e de toda a comunidade escolar, tais como aponta nos estudos de Wallon, acarretará na aquisição de aprendizagens significativas para toda a vida dos indivíduos, sejam estes profissionais ou alunos, pois esta não se finda na adolescência; seria promover o bem de todos (CF, 88, ART 3, IV). A figura 1, discrimina as 5 competências gerais e as 17 competências específicas acerca da saúde sócio-emocional.



**Figura 1 - 5 macrocompetências e as 17 competências específicas englobadas**

Fonte: São Paulo, 2019.

É preciso partir do conhecimento de nossas próprias possibilidades, de potencializar a consciência do próprio existir, de poder estar comprometido consigo mesmo, de olhar a realidade a partir da realidade e não dá imaginação, é ser/estar autêntico (Freire, 1999; Freitas & Figueira,



2020). Pensar a Educação hoje sem levar em consideração os aspectos sócio-emocionais-afetivos dos indivíduos não têm sentido. Como poderia haver um zelo na aprendizagem dos alunos (LDB 9395/94, ART 13, III) de forma efetiva sem haver esse zelo nos cuidados relacionados ao campo emocional e afetivo dos profissionais da escola?

A difusão de informações e conhecimentos de maneira estratégica, com aportes vinculados às novas tecnologias e suas arquiteturas nesse cenário atual denota cada vez mais extrema relevância (Silva, 2018; Santos, Fialho & Sousa, 2020) e, é necessário que a escola seja capaz de dar conta disso a fim de minimamente garantir a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, orientar para o trabalho, pensar nos conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades dos alunos, dentre outras questões. Entretanto, cabe o questionamento: qual o papel da escola diante da infinidade de possibilidades nesse atual contexto?

"(...) a aula, o encontro pedagógico, deve ser rico e construtivo, se deve atribuir a consciência crítica de uma construção coletiva e plena de possibilidades e ideias, conhecimentos e saberes em seus aspectos multidimensionais" (Silva, 2018, p. 38). Para tal, é necessário que os profissionais da escola, mais especificamente o professor, estejam realmente bem.

É fato que os dados mostram a necessidade de um olhar mais atento, mais humano, mais solidário às pessoas, sendo tais princípios no campo educacional, solidariedade, igualdade, equidade, alteridade, ancorados nos artigos (LDB 9394/96, ART 2, ART 32 e ART 35).

Assim, cabe mais alguns questionamentos vinculados às macros competências da saúde emocional elencadas na figura 1: Como potencializa uma "abertura ao novo" para aqueles que estão diretamente vinculados ao processo de ensino e aprendizagem? Quais ferramentas tecnológicas estão realmente disponíveis para despertar no professor e no aluno a curiosidade para utilizar, gerir, disponibilizar informação para possibilitar a construção do conhecimento? Como possibilitar o trabalho com a "resiliência emocional" em ambientes desprovidos de engajamento, compromisso, humildade, estabilidade e "empatia"? Como trabalhar o "engajamento com os outros" de maneira inter-transdisciplinar, levando em consideração o processo do próprio trabalho pedagógico na relação professor-aluno-gestor? Como despertar a amabilidade no fazer pedagógico destituído da postura mecanicista e egoísta? Como considerar a "autogestão" no trabalho pedagógico de maneira a refletir nos diversos sentidos e significados que envolve a relação professor-coordenador-aluno no processo de ensino e aprendizagem? Na atual conjuntura existe uma definição clara dos papéis dos profissionais da educação que não venham a sucumbir ao trabalho mecanicista, alienador e ingênuo de sentido? Enfim, como estas competências podem interagir para promover dialeticamente a aprendizagem dos alunos e dos professores?

#### 4 CONCLUSÕES

É necessário um repensar acerca das competências sócio-emocionais-afetivas. É preciso problematizar aspectos que fragilizam o ser humano. É vital acompanhar as deficiências do tempo e permitir que haja reflexões críticas e construtivas acerca de aspectos dessa natureza. O diálogo e uma leitura de mundo mais atenta às relações, às crenças, aos costumes, ao modo de viver das pessoas, seus sentimentos em relação às situações da vida cotidiana, seus valores, é imprescindível para se compreender a vida em sociedade.



Trabalhar em prol de se lançar para o novo, ser curioso, sentir prazer e alegria na descoberta, dar-se o direito de possibilitar vivências que instiguem a imaginação criativa, trabalhar a consciência crítica e a autogestão, o engajamento parceiro e solidário, a empatia e a resiliência, são aspectos que podem promover a qualidade de vida emocional. Na atual situação, é necessário problematizar e delinear em conjunto tais situações, para que se possa compreender os próprios limites e oportunizar ressignificações. É necessário, pois, trabalhar em rede com aportes vinculados às novas tecnologias e à saúde emocional na educação.

É preciso estar atento a situações como estas pois o ser humano ainda continua influenciando o meio ambiente de forma direta e agressiva. Estudos apontam que a humanidade ainda está sujeita a novas pandemias como a denominada “Disease X: The next pandemic” que podem surgir a qualquer momento, em qualquer parte do planeta. As escolas precisam estar preparadas para estas eventualidades.

## 5 REFERÊNCIAS

- Arruda, J., & Siqueira, L. M. (2020). Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, 3(1), e314292. <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.4292>
- Baron, M. V., Santos, M. P., Isa, C. P. M., Santos, A. C., Marangoni, C., Werle, T. M. & Costa, B. E. P. (2020a). Containment, mitigation, and suppression in the fight against the COVID-19 pandemic: survey and analysis. *Saúde Coletiva* (Barueri), 54(10), 2656. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i54p2649-2652>
- Baron, M. V., Vigano, A. J. P., Scherer, G. D. L.G., Velho, I. K., Santos, M. M. D., Silveira, J. B. & Costa, B. E. P. (2020b). Impacts of COVID-19 on the mental health of the Chinese population at the beginning of the epidemic: *Integrative Review. Saúde Coletiva* (Barueri), 54(10), 2661. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i54p2661-2669>
- Bezerra, N., Veloso, A., & Ribeiro, E. (2021). Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, 3(2), 323917. <https://doi.org/10.47149/pemo.v2i3.3917>
- Borba, M. de C.; Malheiros, A. P. dos S.; Zulatto, R. B. A. (2007). Educação a distância on line. Belo Horizonte, MG: *Autêntica*.
- Brandenburg, C., Silva Maciel, J., Baron, M., Costa, B., Fialho, L., & Silva, J. (2020). Cartilha educação e saúde no combate a pandemia da (covid-19). *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, 2(2), 1-35. <https://doi.org/10.47149/pemo.v2i2.3670>
- Brasil. (1988) *Constituição da República Federativa do Brasil*. 1988. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf&ved=2ahUKewifipjyl4vvAhUtE7kGHfoZAOEQFjAAegQIARAC&usg=AOvVaw2pBzPHJPVvYjWafSPL6Nsz](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf&ved=2ahUKewifipjyl4vvAhUtE7kGHfoZAOEQFjAAegQIARAC&usg=AOvVaw2pBzPHJPVvYjWafSPL6Nsz)



- Brasil. (2005). Ministério da Educação – MEC. *Legislação de Educação a Distância*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12778-legislacao-de-educacao-a-distancia>
- Castells, M. (2003). *A Galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar.
- Chaolin, H.; Yeming, W.; Xingwang, L.; Ren, L.; Jianping, Z.; Yi, H. et al. (2020). Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *Lancet*. 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30183-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30183-5)
- Fonseca, G. (2019). As tecnologias de informação e comunicação na formação inicial de professores do 1º ciclo do ensino básico – fatores constrangedores invocados pelos formadores para o uso das tecnologias. *Educação & Formação*, 4(2), 323. <https://doi.org/10.25053/redufor.v4i11.254>.
- Freire, P. (1999). *Educação e mudança*. Editora Paz e Terra. 12º ed.
- Freitas, S. C. de, Figueira, F. L. G. (2020). Neoliberalismo, educação e a Lei 9.394/1996. *Holos*. 36(7), 1-16. <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10061/pdf>
- Gratiot-Alfandéry, H. (2010). *Wallon Henri*. Tradução e organização: Patrícia Junqueira. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, p.134.
- Jin, Y. H; Cai, L.; Cheng, Z. S.; Cheng, H.; Deng, T.; Fan, Y. P. et al. (2020). A rapid advice guideline for the diagnosis and treatment of 2019 novel coronavirus (2019-nCoV) infected pneumonia (standard version). *Mil Med Res*. DOI: 10.1186/s40779-020-0233-6.
- Leão, S. S., Fialho, L. M. F., & de Sousa, F. G. A. (2020). Limites e Possibilidades da Educação a Distância na Formação de Licenciados em Letras/Espanhol. *Linguagens, Educação e Sociedade*, (44), 140-158.
- Martins, C. A.; Fialho, L. M. F. & Santana, J. R. (2014). *Práticas Educativas Digitais: uma história, uma perspectiva*. 1. ed. Fortaleza: UFC. v. 1. 211p.
- Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>
- Nascimento, K. A. S. (2019). Panorama das publicações científicas nacionais e internacionais sobre a aprendizagem móvel e a prática colaborativa. *Educação & Formação*, 4(3), 207-229. <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/3342>.
- Oliveira, R de. *Informática Educativa*. 17ª ed., 1ª reimpressão. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- Ozório, F. J., Cavalcante, P., Muniz, Q. H., Gomes, R., & Paim, I. (2020). Políticas públicas para o atendimento educacional especializado em Fortaleza durante a pandemia. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, 3(1), e313864. <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3864>



- QEDU Redes. *Use dados, transforme a educação*. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/busca/106-ceara>
- Qun, L.; Xuhua, G.; Peng, W.; Xiaoye, W.; Lei, Z.; Yeqing, T. et al. (2020) Early Transmission Dynamics in Wuhan, China, of Novel Coronavirus–Infected Pneumonia. *N Engl J Med*. DOI: 10.1056/NEJMoa2001316
- Santana, J. R.; Fialho, L. M. F.; Brandenburg, C. & Santos, F. F. U. J. (Org.). (2014). *Educação e Saúde: um olhar interdisciplinar*. 1. ed. Fortaleza: Edições UFC. v. 1. 218p.
- Santos, D. C., Fialho, L. M. F., & Sousa, F. G. A. (2020). Tutoria em Educação a Distância. *Revista De Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, 10(21), 397-425. <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1003>.
- Santos, M. A., Ferreira, H., & Simões, L. (2019). Formação de professor e profissionalismo: Reflexões acerca da avaliação externa. *Educação & Formação*, 4(2), 161-178. <https://doi.org/10.25053/redufor.v4i11.896>.
- Sasmitha, P. A.; Sha, M.; Yu-Ju, W.; Yu-Ping, M.; Rui-Xue, Y.; Qing-Zhi, W. et al. (2020) Epidemiology, causes, clinical manifestation and diagnosis, prevention and control of coronavirus disease (COVID-19) during the early outbreak period: a scoping review. *BMC*. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40249-020-00646-x>
- Saraiva, K.; Traversini, C.; Lockmann, K. (2020). A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-24. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289>.
- Silva, N. A. da. (2013). *A importância da afetividade na relação professor-aluno*. Brasil, 2013, 44 páginas. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm>
- Silva, J. C. da; Silva, J. C. da; Borges Neto, H. Estruturação da sequência Fedathi via TGIC como proposta de ensino no ambiente escolar. In: *Nas trilhas da Educação Brasileira: multiplicidade de análises e debates*. Fortaleza: Editora CRV, 2017.
- Silva, J. C. (2018). *Avaliação do Gerenciamento da Informação e da prática pedagógica no ensino-aprendizagem mediante categorias informacionais*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira Contemporânea da Universidade Federal do Ceará. UFC: Fortaleza.
- Soares-Leite, W. S. & Nascimento-Ribeiro, C. A. do (2012). A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. *Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación*, 5 (10), 173-187. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4434902>



- Soares, M. (2019). Formação permanente de professores: um estudo inspirado em Paulo Freire com docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. *Educação & Formação*, 5(1), 151-171. <https://doi.org/10.25053/redufor.v5i13.1271>.
- Therrien, J., Azevedo, M. R., & Lacerda, C. (2017). A racionalidade pedagógica nos processos de mediação à produção de sentidos e de aprendizagem aos saberes. *Educação & Formação*, 2(3), 186-199. <https://doi.org/10.25053/edufor.v2i6.2374>.
- Todos pela Educação. *Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da covid-19 Nota técnica*. Todos pela educação: abril, 2020. Disponível em: [https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/425.pdf](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf).
- UNESCO. (2020). *UNESCO lança publicação com orientações sobre práticas educacionais abertas durante a pandemia*. 26 maio 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/unesco-lanca-publicacao-com-orientacoes-sobre-praticas-educacionais-abertas-durante-a-pandemia/>
- Wei-Jie, G.; Zheng-YI, N.; YU, H.; Wen-Hua, L.; Chun-Quan, O.; Jian-Xing, H. et al. (2020). Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 in China. *N Engl J Med*. DOI:10.1056/NEJMoa2002032
- World Health Organization. (2020). *Coronavirus disease (COVID-19) outbreak situation*. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>
- Yang-Rong, G.; Qing-Dong, C.; Zhong-SI, H.; Yuan-Yang, T.; Shou-Deng, C.; Hong-Jun, J. et al. (2020). The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak – an update on the status. *Military Medical Research*. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40779-020-00240-0>
- Yang-Rong, G.; Qing-Dong, C.; Zhong-SI, H.; Yuan-Yang, T.; Shou-Deng, C.; Hong-Jun, J. et al. (2020). The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak – an update on the status. *Military Medical Research*. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40779-020-00240-0>

#### COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Brandenburg, C., Maciel, J. C. da S., Baron, M. V., Costa, B. E. P. da, Santana, J. R. (2021). Opinião de diretores quanto a influência da covid-19 no aspecto sócio-emocional-afetivo da comunidade escolar. *Holos – IV Dossiê COVID-19 e o mundo em tempos de pandemia*. 37(4), 1-15.

#### SOBRE OS AUTORES

##### C. BRANDENBURG

Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, Bolsista CNPq (2019). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, Bolsista CNPq (2015). Especialista em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará (2017). Graduada em Pedagogia pela Estácio – CE (2021). Possui graduação em Fisioterapia pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2008). Vice-Líder do grupo de pesquisa Práticas Educativas Memórias e Oralidades (PEMO). Editora da Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – Rev.Pemo. Membro



da equipe editorial da revista Ensino em Perspectivas (EnPe). E-mail: [crisfisio13@gmail.com](mailto:crisfisio13@gmail.com)  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-9296-6034>

#### J. C. DA S. MACIEL

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, Bolsista CAPES (2014-2018). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, Bolsista CNPq (2007-2009). Aperfeiçoamento em Tecnologias Digitais na Educação pela Universidade Federal do Ceará (2020). Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará, Bolsista CNPq (2005-2007). Professora do IDJ/UVA (2010-atual). Professora da rede municipal de Itaitinga-CE. E-mail: [jocyanaef1@gmail.com](mailto:jocyanaef1@gmail.com)  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-9397-256X>

#### M. V. BARON

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde da PUCRS - Conceito CAPES 6 e bolsista CAPES (2017/2021). Possui graduação em Fisioterapia (2009), Mestre em Promoção da Saúde (2015). Pós-Graduada em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família (2013) e em Fisioterapia em UTI (2015). Tem 18 anos de experiência na assistência hospitalar. Atuou em pesquisas com ênfase em prevenção e tratamento de lesão por pressão, incontinência urinária, cães terapeutas e ações para o envelhecimento com qualidade de vida. Publicou o primeiro livro brasileiro sobre úlceras por pressão (2012). Desenvolveu protótipo denominado "bota para prevenção da úlcera por pressão" que resultou em depósito de pedido de patente no INPI/BR. Atualmente realiza ensaio clínico controlado randomizado de eficácia e segurança sobre a eletroestimulação neuromuscular na prevenção da lesão por pressão em pacientes internados em UTIs do hospital São Lucas da PUCRS. E-mail: [miriambaron9@gmail.com](mailto:miriambaron9@gmail.com)  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-3673-9750>

#### B. E. P. DA COSTA

Graduada em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (1981-1985). Mestre em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (1989-1991). Doutora em Biologia Celular e Molecular pela UFRGS (1998-2002). Pós-doutorado na University of Mississippi Medical Center - UMMC (2005-2006). Atualmente é Professora Titular da Escola de Medicina: Graduação e Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde - PUCRS (Conceito 6 CAPES) e Coordenadora de Pesquisa da Escola de Medicina da PUCRS, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: [bart@pucrs.br](mailto:bart@pucrs.br)  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-8015-3952>

#### J. R. SANTANA

Mestre e Doutor em Educação (PPGE/UFC), professor Associado da Universidade Federal do Ceará na Faculdade de Educação (FACED/UFC) trabalhando com Tecnologias Digitais na Educação, bem como, com Práticas Culturais Digitais. E-mail: [rogerio@virtual.ufc.br](mailto:rogerio@virtual.ufc.br)  
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8327-5864>

**Editor(a) Responsável:** Francinaide de Lima Silva Nascimento

**Pareceristas Ad Hoc:** ROSANGELA FRITSCH E RAMOFLY BICALHO





